

FALÉSIAS DO CABO BRANCO – PB : UM ESTUDO DOS RISCOS CINDINOLÓGICOS.

Janaína Silva do Nascimento¹, Maria Gabrielle de Vasconcelo Confessor², Wilton Maia Velez³, Iaponan Cardins de Souza Almeida⁴, Cleityane Sabino Freire⁵, José Jakson Amâncio Alves⁶

¹ UEPB/PIBIC_CNPq,História e Geografia , PB 075, km 01, Areia Branca – Guarabira – PB, CEP 58200000 , jangeopb@hotmail.com

² UFPB, Geociências, Cidade Universitária –João Pessoa – PB,CEP 58059-900, gabriellemv@hotmail.com

³ UEPB,História e Geografia, Av. Baraúnas, 351– Bodocongó – Campina Grande – PB. CEP 58.109-753, wiltoncg@hotmail.com

⁴ UEPB,História e Geografia,Av. Baraúnas,351- Bodocongó,Campina Grande,-PB. CEP 58.109-753, iaponancardins@hotmail.com

⁵ UEPB/ PIBIC,História e Geografia , PB 075,Km 01,Areia Branca – Guarabira – PB,CEP 58200000, cleity_geo@hotmail.com

⁶ Professor(a) Dr.(a) da Universidade Estadual da Paraíba/ História e Geografia, PB 075, km 01, Areia Branca – Guarabira – PB, CEP 58200000, jaksonamancio@hotmail.com

Resumo- O presente trabalho aborda a problemática que ocorre nas falésias do Cabo Branco quanto sua proteção,as falésias são localizadas na linha de contato com a terra e o mar,essa forma de relevo litorâneo pode resultar tanto da ação erosiva quanto da deposição que caracterizam as costas escarpadas,ao passo em que as falésias recua para o continente a superfície que esta erodida fica mais ampla ocorrendo os terraços de abrasão,formando uma exuberante paisagem, essa exuberância atrela-se a aspectos físicos e químicos ocorridos nessas formas de relevo. As falésias variam de muito instável a moderadamente estável quando fitoestabilizadas, a evolução das falésias repercute nos seus tipos que por sua vez refletem os processos geodinâmicos responsáveis por sua evolução. O outro aspecto a ser observado é a noção de risco da área que esta induzida por ações antrópicas que aceleram a dinâmica geomorfológica natural.Esse trabalho tem como objetivo apontar possíveis discussões enfatizando essa problematização mediante ajuda social e das ações públicas responsáveis.

Palavras-chave: Falésias, geodinâmica, cindinologia
Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Introdução

A noção de risco é relativa nos estudos geográficos. Chama-se desastre ou calamidade um fenômeno que é capaz de gerar uma ameaça potencial para as pessoas e os bens de setor determinado, por certo tempo. Na maioria dos casos, esses riscos são induzidos pelas ações antrópicas que aceleram a dinâmica geomorfológica natural. Sua origem está na litosfera, e podem ser identificados aplicando o método da ecodinâmica segundo Tricart (1977). O termo movimentos do solo ou do terreno engloba todas as formas de deslocamento do substrato: afundamentos, desmoronamentos, deslizamentos, solifluxão e também podem ser incluídas as voçorocas. Ele agrupa o que em Geomorfologia Ambiental denominamos de movimentos de massa, o que inclui, ao mesmo tempo,

movimentos lentos e movimentos rápidos. Neste trabalho, foram considerados como riscos apenas aqueles confirmados pelos trabalhos de campo. Sendo eles: queda de barreiras, erosão hídrica e pluvial. Nesse primeiro momento, o objetivo do trabalho foi: determinar as inter-relações entre as causas imediatas e os fatores condicionantes dos riscos de movimentos do terreno nas falésias; obter informações sobre a localização das principais áreas de concentração das falésias; e reconhecer as áreas para posterior mapeamento cindinológico. Por fim, a caracterização dos relevos litorâneos submetidos aos processos dinâmicos continentais que fornecem ao mar material detrítico progressivamente evacuado pelas correntes marítimas (abrasão) e retomado pelas vagas no ataque das escarpas abruptas ou falésias, produzindo formas típicas de erosão, que produzem riscos em áreas de falésias e trabalham o modelado conduzindo a uma condição de pura

beleza cênica. A área objeto da pesquisa situa-se na região costeira meridional de João Pessoa, trata-se de uma área característica do litoral do Nordeste Oriental, e faz parte da Mesorregião da Mata Paraibana ou Mesorregião Canaveira da Paraíba (MOREIRA, 1998).

Metodologia

Procurou-se neste trabalho utilizar uma metodologia básica porém de grande importância principalmente para a fundamentação teórica, a princípio fez-se uma pesquisa de campo, seguido de levantamentos de dados e análise de fotos, imagens, otofotocartas, etc. Partimos também de uma avaliação do conceito utilizado sobre o estudo, em face dessa etapa consistiu também um bom recenseamento bibliográfico e sua interpretação, os trabalhos de campo foram essenciais para a confirmação de dados obtidos em estudos de gabinete.

Com os referidos métodos para o conhecimento do grau de estabilidade das unidades geocológicas delimitadas espera-se contribuir e tornar reconhecido uma base sólida de preservação do meio ambiente.



Figura 1- Falésia do Cabo Branco.

Resultados

A área pesquisada localiza-se em posição litorânea sob domínio de um clima tropical úmido moderado, cujas temperaturas médias variam muito pouco durante o ano e caracteriza-se por uma curta estação seca que se estende de outubro a dezembro e uma estação chuvosa que vai de março-abril a junho-julho. Entre os elementos climáticos, a temperatura e a umidade são os de maior destaque no papel condicionante que o clima exerce sobre as paisagens.

Tendo como principal resultado a análise da geodinâmica da área podendo junto a uma gestão

integrada de zona costeira minimizar os riscos de desmoronamentos, erosão hídrica e pluvial.

Discussão

O processo de transformações da natureza e devidos impactos antrópicos ou naturais deve ser avaliado constantemente à luz dos resultados da pesquisa científica para assegurar impactos reduzidos sobre o Espaço. Em consequência, as boas políticas de manejo e desenvolvimento ambientais devem ser cientificamente sólidas, procurando manter uma gama de opções para assegurar a flexibilidade de resposta.

O estudo de riscos, ou Cindinologia requer: A) Identificação do fenômeno que os cria; B) Determinação de sua probabilidade de ocorrência; C) Especificação da área afetada; D) Avaliação da vulnerabilidade da população atingida e das instalações existentes na área. Na maioria dos casos, esses riscos são induzidos pelas ações antrópicas que aceleram a dinâmica geomorfológica natural. A área de estudo apresenta três compartimentos que estão bem definidos do ponto de vista topográfico e geomorfológico, sendo eles:

Os baixos planaltos sedimentares (tabuleiros costeiros e sub-costeiros) os tabuleiros são baixos planaltos sedimentares que geralmente terminam por falésias do lado do oceano e apresentam-se seccionados pelos rios que demandam o litoral. No Nordeste brasileiro os tabuleiros aparecem geralmente em toda a costa; Planície litorânea que resulta da acumulação de sedimentos inconsolidados do Holoceno e formam uma faixa praticamente contínua e a planície fluvio marinha que são áreas de sedimentação fluvial e marinha constituída principalmente pela planície do Cuia e da restinga do Aratu, compreendendo: terraços, diques aluviais, setores inundáveis e setores inundados em permanência com influência das marés.



Figura 2- Mapa de área de risco afetada.

Conclusão

Essas avaliações baseadas em inovações presentes e futuras devem ser usadas nos processos de decisões, assim como no processo de relação entre as ciências e a formulação das políticas públicas, é preciso que as ciências aumentem sua produção a fim de ampliar os conhecimentos e assim facilitar a interação com a sociedade. Tendo em vista uma proposta de revestimento vegetal nas áreas que passam por processo de deslizamentos das falésias procura-se estabelecer ações ligadas à compactação e escoamento superficial com energia aumentada o que provocaria desabamentos e escorregamentos se não for evitado, conseqüentemente deve-se ocorrer um processo de seleção da vegetação que seja de compatibilidade com as condições do solo e do local, isso tudo incluindo legislação que limitem a utilização de espécies exóticas ou não nativas. Portanto com a perda ou remoção da vegetação na área das encostas acelera cada vez mais as rupturas nas encostas e a vegetação melhoraria a resistência em relação a erosão do solo.



Figura 3- Vegetação da área.

A pretensão deste trabalho é aumentar as soluções referentes a conservação das falésias através de informações científicas que permitam uma gestão ambiental, a fim de aplicá-las aos diversos segmentos para um planejamento sustentável do Litoral Sul da Paraíba, minimizando os impactos negativos e maximizando os aspectos positivos dessa região.

Referências

- GUERRA, Antônio Teixeira, & GUERRA, Antônio José Teixeira. – Novo dicionário geológico-geomorfológico, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. (Edição atualizada e ampliada por Antônio José Teixeira Guerra).

- MELO, A.S.T. Avaliação de Impactos Ambientais para implantação do Pólo Turístico da Costa do Sol (PB). João Pessoa, 1988.

- NIMER, E. Pluviometria recursos hídricos de Pernambuco e Paraíba. Rio de Janeiro: IBGE/SUPREN, 1979.

- TRICARTTI, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE / SUPREN, 1979.

- TRICART, J. & KILIAN, J. – L'éco-geographie, François Maspéro, Paris, 1979. Col. Hérodote.

- MOREIRA, E. R. F. – Mesorregiões e Microrregiões da Paraíba: delimitação e caracterização. João Pessoa: GAPLAM, 1988.